



Conferência do Clima da ONU - COP 28

Duas semanas de intensas negociações na COP 28, a **conferência climática da ONU em Dubai, terminaram em 14 de dezembro**, após o primeiro balanço global sobre o progresso em direção ao cumprimento das metas do **Acordo de Paris de 2015**. A adoção de um documento final foi recebida com reações mistas de alívio, ceticismo e deceção. Com o compromisso de convocar os países a "contribuir com os esforços globais para a transição dos combustíveis fósseis nos sistemas de energia de maneira justa, ordenada e equitativa", foi a primeira vez que uma linguagem explícita, reconhecendo a necessidade de transição dos combustíveis fósseis - o "elefante na sala" - foi formalmente adotada numa Conferência do Clima. "A era dos combustíveis fósseis tem de acabar, e acabar com justiça e equidade", disse o **Secretário-Geral, António Guterres**.

Embora isso, juntamente com o estabelecimento do "Fundo de Perdas e Danos", tenha representado um avanço significativo, o Secretário-Geral da ONU foi rápido em enfatizar que muito mais é necessário para proporcionar justiça climática àqueles que estão na linha da frente na crise. "Muitos países vulneráveis estão a afogar em dívidas e correm o risco de se afogar na subida do mar. É hora de aumentar o financiamento, inclusive para adaptação, perdas e danos e reforma da arquitetura financeira internacional."  [Veja o video...](#)



Sabia que....?

- **o 158 milhões de mulheres e meninas** podem cair na pobreza devido às mudanças climáticas até 2050 e até **236 milhões podem vir a enfrentar insegurança alimentar**.
- Atualmente, **53 dos 191 países** e áreas em todo o mundo, que abrigam **37,2% da população feminina mundial**, enfrentam uma exposição alta ou muito alta de seca.
- Quando ocorre um desastre, **mulheres e crianças têm 14 vezes mais chances** de morrer do que os homens.
- **800.000 mulheres** morrem anualmente devido a problemas relacionados com a água.
- Apenas **55 planos nacionais de ação climática** fazem referência específica à igualdade de género e apenas **23 reconhecem as mulheres** como agentes de mudança.

Pare com o Ecocídio

Como podemos usar o direito penal para proteger a natureza? Ao longo de muitas décadas, a destruição em massa e os danos aos ecossistemas por parte das empresas, levaram diretamente à crise climática e às extinções em massa. Atualmente, existem **quatro crimes internacionais fundamentais**: genocídio, crimes de guerra, crimes contra a humanidade e o crime de agressão. Esses crimes são tratados pelo Estatuto de Roma do **Tribunal Penal Internacional (ICC)**. A campanha "Stop Ecocide" pede que a destruição ambiental em massa, conhecida como ecocídio, seja reconhecida como crime internacional, juntamente com os outros. Num painel realizado na ONU em 11 de dezembro, argumentou-se que o reconhecimento do ecocídio como crime internacional traria três grandes benefícios. Criaria um imperativo moral para respeitar o mundo vivo; deteria, impediria e sancionaria os piores danos à natureza, como a deflorestação da Amazónia ou ações que contribuem para a mudança climática. Isso reforçaria fortemente as leis e os acordos multilaterais existentes, as metas e as estruturas de direitos estabelecidas.  [Leia mais](#)  [Assine a petição](#)

Comissão de Governança Climática - Lançamento do relatório.

Enquanto o mundo enfrenta uma "emergência planetária cada vez mais profunda" e continua "num caminho imprudente rumo a uma mudança climática catastrófica", a Comissão de Governança Climática lançou um relatório dois dias antes da abertura da COP 28, em Dubai. Presidido pela ex-presidente da Irlanda e pela presidente do The Elders, **Mary Robinson**; pela presidente da 73ª Assembleia Geral da ONU, **María Fernanda Espinosa**; e pelo diretor do Instituto Potsdam de Pesquisa de Impacto Climático, **Dr. Johan Rockström**, o relatório da Comissão tem como título "Governando a nossa Emergência Planetária". Apresenta dez propostas a serem alcançadas nos próximos 1 a 3 anos e cinco propostas de médio prazo para os próximos 3 a 5 anos. **Entre as propostas de curto prazo, estão a necessidade de**

- melhorias urgentes no COP28 climático com foco na entrega e na ação
- a declaração de uma "emergência planetária" emanada pela Assembleia Geral da ONU;
- acordo entre as "Quatro Grandes" nações emissoras (China, EUA, Índia e UE), e
- esforços renovados para superar a grande divisão do financiamento climático.  [Leia mais.....](#)



75 anos de Direitos Humanos

Setenta e cinco anos após a adoção, por 50 estados-membros fundadores da incipiente Organização das Nações Unidas, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)** continua a ser a principal referência e guia internacional para a conquista da liberdade, igualdade e justiça para todas as pessoas. Os seus 30 artigos tratam dos direitos e benefícios devidos a todas as pessoas. Lamentavelmente, ainda permanecem fora do alcance de muitas pessoas no nosso mundo. O **75º aniversário** foi visto como uma oportunidade para rejuvenescer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, demonstrar como ela pode atender às necessidades de nosso tempo e avançar nos caminhos que levam ao cumprimento das promessas de liberdade, igualdade e justiça para todos. Um evento de alto nível de dois dias, realizado na ONU, em Genebra, nos dias 11 e 12 de dezembro, marcou o ponto culminante do programa de comemoração, campanha e diálogo que durou um ano. Entre essas iniciativas estava a "**Árvore dos Compromissos**", que incorporou graficamente os compromissos específicos assumidos por mais de 150 Estados Membros e cerca de 135 entidades da ONU e ONGs para adotar ações concretas e baseadas no tempo, para melhorar os direitos humanos. Como observou o Alto Comissário para os Direitos Humanos, Dr. Volker Turk: "*As promessas que recebemos ilustram o desejo de fazermos melhor em relação aos direitos humanos*".

→ [Veja o video](#)

→ [e um outro](#).

Prémio de Direitos Humanos ...

O **Prémio das Nações Unidas no Campo dos Direitos Humanos** é um prémio honorário concedido a indivíduos e organizações, de reconhecimento a realizações extraordinárias em direitos humanos. O prémio anual foi estabelecido pela Assembleia Geral da ONU em 1966 e concedido pela primeira vez dois anos depois, no vigésimo aniversário da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Selecionado entre 400 nomeações, o Prémio 2023 foi entregue a seis premiados no dia 10 de dezembro, que incluíam duas organizações de direitos humanos (da Bielorrússia e da Jordânia), dois defensores individuais dos direitos humanos (da República Democrática do Congo e do Uruguai), bem como a **Coligação Global** de OSCs, movimentos sociais de povos indígenas e comunidades locais que defenderam com sucesso o reconhecimento da AGNU do direito a um ambiente limpo, saudável e sustentável. As RSCM estavam entre as 1.300 organizações de 75 países, membros da coaligação.

→ [Veja o video](#)



→ [e um outro](#)

Notícias Breves das RSCM

On No dia 13 de novembro, a **Ir. Veronica RSCM**, representante da **ONG RSCM**, visitou o **Colégio da Nossa Senhora do Rosário no Porto, Portugal**. Em várias sessões presenciais e on-line com representantes dos alunos em Lisboa e Fátima, teve ocasião de falar com os alunos sobre o nosso ministério da ONG e respondeu a inúmeras perguntas e curiosidades. Desenvolvimento sustentável, direitos humanos, tecnologias e inovação foram alguns dos temas abordados no dia. Ao reunir-se com os "**Eco-delegados**" e organizadores do **Modelo ONU**, pode conhecer os empolgantes projetos ecológicos nos quais, em Portugal, as nossas Eco-escolas estão envolvidas.



Como acompanhamento do workshop da **Coalizão de Religiosos/as pela Justiça (JCoR)** na **Zâmbia** no ano passado, a JCoR continua os seus esforços para implementar o **plano de ação** que surgiu do workshop. No início de novembro, um grupo de membros da JCoR levou um autocarro cheio de árvores para serem plantadas na **St. Joseph's School, em Chivuna**, como parte de uma iniciativa de educação ambiental e plantio de árvores. Graças à organização ativa da **Ir. Deborah, RSCM**, realizaram-se algumas sessões informativas valiosas com as alunas e o evento foi coberto pela Chikuni Radio Station.



Distribuição

Conselho Geral; Provinciais e Regionais;
Animadoras JPIC; Grupo de Internacional de Escolas RSCM;
Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução - Maria Luisa Pinho RSCM